

Foto Cristo: Nilo Lima

DIACÔNIO

Órgão Informativo da CRD-Leste 1 – 54ª Edição: Abril 2018

Veja nesta edição



**Papa: Mensagem Urbi Et Orbi do
Papa Francisco**
Pag. 4 e 5

**Papa: Santa Missa com os
Missionários da Misericórdia**
Pag. 2 e 3

**56ª Assembleia Geral da CNBB é
encerrada com mensagem do
Papa**
Pag. 8

**Mensagem do Presidente da
CND**
Pag. 9

**Papa Francisco publica uma
nova Exortação Apostólica**
Pag. 6 e 7

**O “porquê” da contribuição à
CND, ou melhor, “para que”?**
Pag. 10

**Prestação de Contas da CRD
Leste-1**
Pag. 13 e 14



**No quadro Formação
Sinais da reverência na Liturgia**
Pag. 11 e 12



Papa: Santa Missa com os Missionários da Misericórdia

• *Basílica Vaticana - Terça-feira, 10 de abril de 2018*

• Ouvimos do Livro dos Atos: «*Com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus*» (4, 33).

• Tudo começa pela Ressurreição de Jesus: dela deriva o testemunho dos Apóstolos e, através dela, são geradas a fé e a vida nova dos membros da comunidade, com o seu estilo evangélico simples.

• As Leituras da Missa de hoje fazem com que sobressaiam estes dois aspetos inseparáveis: o *renascimento pessoal* e a *vida da comunidade*. Então, dirigindo-me a vós, queridos irmãos, penso no ministério que estais a desempenhar desde o Jubileu da Misericórdia. Um ministério que se move em ambas as direções: ao serviço das pessoas, para que “renasçam do alto”, e ao serviço das comunidades, a fim de que vivam com alegria e coerência o mandamento do amor.

• Neste sentido, a Palavra de Deus oferece hoje duas indicações que gostaria de vos comunicar, pensando precisamente na vossa missão.

• O Evangelho recorda que quem for chamado para dar testemunho da Ressurreição de Cristo deve *ele mesmo, em primeira pessoa, “nascer do alto”* (cf. Jo 3, 7). Caso contrário acabamos por nos tornar como Nicodemos que, mesmo sendo mestre em Israel, não entendia as palavras de Jesus quando dizia que para «ver o reino de Deus» é preciso «nascer do alto», nascer «da água e do Espírito» (cf. vv. 3-5). Nicodemos não compreendia a lógica de Deus, que é a da graça, da misericórdia, pela qual quem se torna pequeno é grande, quem se torna último é primeiro, quem se reconhece doente é curado. Isto significa dar deveras o primado ao Pai, a Jesus e ao Espírito Santo na nossa vida. Atenção: não quer dizer tornar-se sacerdotes “possuídos”, quase como se fôssemos depositários de qualquer carisma extraordinário. Não. Sacerdotes normais, simples, mansos, equilibrados, mas capazes de nos deixarmos regenerar constantemente pelo Espírito, dóceis à sua força, livres interiormente — antes de tudo de nós mesmos — por sermos movidos pelo “vento” do Espírito que sopra onde quer (cf. Jo 3, 8).

• A segunda indicação relaciona-se com o serviço à comunidade: ser sacerdotes capazes de “elevantar” o sinal de salvação no “deserto” do mundo, isto é, a Cruz de Cristo, como fonte





Papa: Santa Missa com os Missionários da Misericórdia

de conversão e de renovação para toda a comunidade e para o próprio mundo (cf. *Jo* 3, 14-15).

Em particular, gostaria de realçar que o Senhor morto e ressuscitado é a força que *cria a comunhão* na Igreja e, através da Igreja, na humanidade inteira. Jesus disse antes da Paixão: «E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim» (*Jo* 12, 32). Esta força de comunhão manifestou-se desde o início na comunidade de Jerusalém onde — como confirma o Livro dos Atos — «a multidão dos que haviam abraçado a fé tinha um só coração e uma só alma» (4, 32). Era uma comunhão que se fazia partilha concreta dos bens, portanto «entre eles tudo era comum» (*ibid.*) e «entre eles não havia ninguém necessitado» (v. 34). Mas este estilo de vida da comunidade era também “contagioso” externamente: a presença viva do Senhor Ressuscitado produz uma força de atração que, através do testemunho da Igreja e das diversas formas de anúncio da Boa Nova, tende a alcançar todos, sem excluir ninguém. Vós, estimados irmãos, pondeis ao serviço deste dinamismo também o vosso específico ministério de Missionários da Misericórdia. Com efeito, quer a Igreja quer o mundo de hoje têm particularmente necessidade da Misericórdia para que a unidade desejada por Deus em Cristo prevaleça sobre a ação negativa do maligno que se aproveita de tantos meios atuais, bons em si, mas que se forem mal usados, em vez de unir separam. Nós estamos convictos de que «a unidade é superior ao conflito» (*Evangelii gaudium*, 228), mas sabemos também que sem a Misericórdia este princípio não tem força para agir na realidade da vida e da história.

•Queridos irmãos, recomeçai a partir deste encontro com a alegria de ser confirmados no ministério da Misericórdia. Confirmados antes de tudo na grata confiança de serdes vós em primeiro lugar chamados a renascer sempre de novo “do alto”, do amor de Deus. E, ao mesmo tempo, confirmados na missão de oferecer a todos o sinal de Jesus “elevado” da terra, para que a comunidade seja sinal e instrumento de unidade no meio do mundo.





Mensagem Urbi Et Orbi do Papa Francisco

PÁSCOA 2018

Sacada Central da Basílica Vaticana

Domingo, 1º de abril de 2018

• *Queridos irmãos e irmãs, feliz Páscoa!*

• Jesus ressuscitou dos mortos.

• Ressoa na Igreja, por todo o mundo, este anúncio, juntamente com o cântico do Aleluia: Jesus é o Senhor, o Pai ressuscitou-O e Ele está vivo para sempre no meio de nós.

• O próprio Jesus preanunciara a sua morte e ressurreição com a imagem do *grão de trigo*. Dizia: «Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto» (Jo 12, 24). Foi isto mesmo que aconteceu: Jesus, o grão de trigo semeado por Deus nos sulcos da terra, morreu vítima do pecado do mundo, permaneceu dois dias no sepulcro; mas, naquela sua morte, estava contida toda a força do amor de Deus, que se desencadeou e manifestou ao terceiro dia, aquele que celebramos hoje: a Páscoa de Cristo Senhor.

• Nós, cristãos, acreditamos e sabemos que a ressurreição de Cristo é a verdadeira esperança do mundo, a esperança que não decepciona. É a força do grão de trigo, a do amor que se humilha e oferece até ao fim e que verdadeiramente renova o mundo. Esta força dá fruto também hoje nos sulcos da nossa história, marcada por tantas injustiças e violências. Dá frutos de esperança e dignidade onde há miséria e exclusão, onde há fome e falta trabalho, no meio dos deslocados e refugiados – frequentemente rejeitados pela cultura atual do descarte – das vítimas do narcotráfico, do tráfico de pessoas e da escravidão dos nossos tempos.

• E nós, hoje, pedimos frutos de paz para o mundo inteiro, a começar pela amada e martirizada Síria, cuja população se encontra exausta por uma guerra sem um fim à vista. Nesta Páscoa, a luz de Cristo Ressuscitado ilumine as consciências de todos os responsáveis políticos e militares, para que se ponha imediatamente termo ao extermínio em curso, respeite o direito humanitário e proveja a facilitar o acesso às ajudas de que têm urgente necessidade estes nossos irmãos e irmãs, assegurando ao mesmo tempo condições adequadas para o regresso de quantos foram desalojados.

• Frutos de reconciliação, imploramos para a Terra Santa, ferida, também nestes dias, por conflitos abertos que não poupam os indefesos, para o Líbano e para todo o Médio Oriente, a fim de que o diálogo e o respeito mútuo prevaleçam sobre as divisões e a violência. Possam os nossos irmãos em Cristo, que muitas vezes sofrem abusos e perseguições, ser testemunhas luminosas do Ressuscitado e da vitória do bem sobre o mal.

• Frutos de esperança, suplicamos neste dia para todos aqueles que anseiam por uma vida mais digna, especialmente nas regiões do continente africano atormentadas pela fome, por conflitos endêmicos e pelo terrorismo. A paz do Ressuscitado cure as feridas no Sudão do Sul: abra os corações ao diálogo e à compreensão mútua. Não esqueçamos as vítimas daquele conflito, sobretudo as crianças! Não falte a solidariedade em prol das inúmeras pessoas forçadas a abandonar as suas terras e privadas do mínimo necessário para viver.



DIACÔNIO

Papa

- Frutos de diálogo, imploramos para a península coreana, para que os colóquios em curso promovam a harmonia e a pacificação da região. Aqueles que têm responsabilidades diretas ajam com sabedoria e discernimento para promover o bem do povo coreano e construir relações de confiança no âmbito da comunidade internacional.
- Frutos de paz, pedimos para a Ucrânia, a fim de que se reforcem os passos a favor da concórdia e sejam facilitadas as iniciativas humanitárias de que necessita a população.
- Frutos de consolação, suplicamos para o povo venezuelano, que vive – escreveram os seus Pastores – como que em «terra estrangeira» no seu próprio país. Possa, pela força da Ressurreição do Senhor Jesus, encontrar a via justa, pacífica e humana para sair, o mais rápido possível, da crise política e humanitária que o oprime e, àqueles dentre os seus filhos que são forçados a abandonar a sua pátria, não lhes falte hospedagem nem assistência.
- Frutos de vida nova, Cristo Ressuscitado dê às crianças que, por causa das guerras e da fome, crescem sem esperança, privadas de educação e assistência sanitária; e também aos idosos descartados pela cultura egoísta que põe de lado aqueles que não são «produtivos».
- Frutos de sabedoria, imploramos para aqueles que, em todo o mundo, têm responsabilidades políticas, a fim de que respeitem sempre a dignidade humana, trabalhem com dedicação ao serviço do bem comum e garantam progresso e segurança aos seus cidadãos.

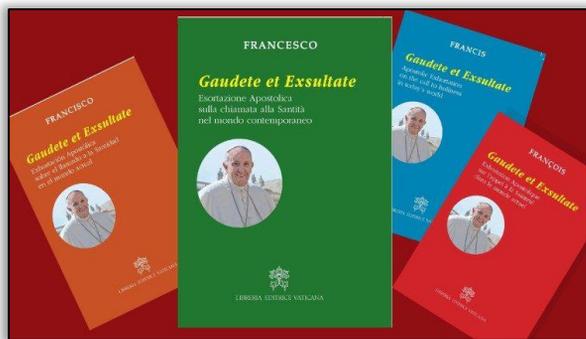


- Queridos irmãos e irmãs!
- Também a nós, como às mulheres que acorreram ao sepulcro, é-nos dirigida esta palavra: «Porque buscais o Vivente entre os mortos? Não está aqui; ressuscitou!» (Lc 24, 5-6). A morte, a solidão e o medo já não são a última palavra. Há uma palavra que vem depois e que só Deus pode pronunciar: é a palavra da Ressurreição (cf. João Paulo II, *Palavras no final da Via-Sacra*, 18/IV/2003). Com a força do amor de Deus, ela «afugenta os crimes, lava as culpas, restitui a inocência aos pecadores, dá alegria aos tristes, derruba os poderosos, dissipa os ódios, estabelece a concórdia e a paz» (*Precónio Pascal*).
- Feliz Páscoa para todos!



Papa Francisco publica uma nova Exortação Apostólica

VATICANO, 09 Abr. 18 / 12:00 pm (ACI).- “Gaudete et Exsultate, sobre o chamado à santidade no mundo atual” é a terceira Exortação Apostólica do Papa Francisco - depois da *Evangelii Gaudium* e da *Amoris laetitia* – durante o seu Pontificado, que acaba de completar 5 anos.



Na introdução, o Papa explica: “O Senhor pede tudo e, em troca, oferece a vida verdadeira, a felicidade para a qual fomos criados”. “Quer-nos santos e espera que não nos resignemos com uma vida medíocre, superficial e indecisa. Com efeito, a chamada à santidade está patente, de várias maneiras, desde as primeiras páginas da Bíblia; a Abraão, o Senhor propô-la nestes termos: ‘anda na minha presença e sê perfeito’”.

Francisco explica que “não se deve esperar aqui um tratado sobre a santidade, com muitas definições e distinções que poderiam enriquecer este tema importante ou com análises que se poderiam fazer acerca dos meios de santificação”.

“O meu objetivo é humilde: fazer ressoar mais uma vez a chamada à santidade, procurando encarná-la no contexto atual, com os seus riscos, desafios e oportunidades, porque o Senhor escolheu cada um de nós ‘para ser santo e irrepreensível na sua presença, no amor’”, acrescentou.

A Exortação se divide em 5 capítulos: O chamado à santidade; Dois inimigos sutis da santidade; À luz do Mestre; Algumas características da santidade no mundo atual; Luta, vigilância e discernimento, distribuídos em 177 parágrafos.

Além disso, trata-se do primeiro documento deste tipo que está dirigido em primeira pessoa ao leitor. O Papa inclusive pergunta: “És uma consagrada ou um consagrado? Sê santo, vivendo com alegria a tua doação. Estás casado? Sê santo, amando e cuidando do teu marido ou da tua esposa, como Cristo fez com a Igreja. És um trabalhador? Sê santo, cumprindo com honestidade e competência o teu trabalho ao serviço dos irmãos. És progenitor, avô ou avô? Sê santo, ensinando com paciência as crianças a seguirem Jesus. Estás investido em autoridade? Sê santo, lutando pelo bem comum e renunciando aos teus interesses pessoais”.



Papa Francisco publica uma nova Exortação Apostólica

Os santos "ao pé da porta"

“Na Igreja, santa e formada por pecadores, encontrarás tudo o que precisas para crescer rumo à santidade”, acrescenta depois destas perguntas.

Francisco pede para pensar nos “santos ao pé da porta”, ou seja, não só nos que “já foram beatificados ou canonizados”. “Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nesta constância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante. A santidade ‘ao pé da porta’, ‘a classe média da santidade’”.

O Pontífice destaca que “cada santo é uma missão; é um projeto do Pai que visa refletir e encarnar, num momento determinado da história, um aspeto do Evangelho”.

Neste exercício da santidade, “não é saudável amar o silêncio e esquivar o encontro com o outro, desejar o repouso e rejeitar a atividade, buscar a oração e menosprezar o serviço”, pois a relação com os outros é fundamental.

Fonte: <https://www.acidigital.com/noticias/papa-francisco-publica-uma-nova-exortacao-apostolica-sobre-o-chamado-a-santidade-30069>





56ª Assembleia Geral da CNBB é encerrada com mensagem do Papa

•A 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) terminou nesta sexta-feira, 20. A cerimônia de encerramento contou com o agradecimento do presidente da CNBB, Cardeal Sérgio da Rocha, e com uma mensagem do Papa Francisco, assinada pelo Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Pietro Parolin, e lida pelo Nunciado Apostólico no Brasil, Dom Giovanni D'Aniello.



•Na mensagem, em resposta à carta enviada pela CNBB no início da Assembleia ao Pontífice, o Santo Padre expressou seu carinho pelo episcopado brasileiro e agradeceu pelo ato de unidade. “O Santo Padre incubiu-me de agradecer esta manifestação de unidade eclesial, assegurando as suas orações a fim de que não falte aos prelados brasileiros os dons necessários de discernimento e comunhão para enfrentar os desafios que o Brasil de hoje lhes apresenta”, escreveu Dom Parolin.

•Francisco recordou a vivência do Ano do Laicato no Brasil e motivou o episcopado na continuidade dos trabalhos promovidos em parceria com os leigos e leigas. “O Papa os anima neste Ano do Laicato no Brasil a permanecerem atentos ao seu povo (...) ajudando os leigos e leigas a viver, sempre em sintonia com seus pastores, o protagonismo do chamado de ser cada vez mais uma Igreja em Saída”, afirmou o Secretário de Estado do Vaticano.

•Ao final da mensagem, Dom Parolin transmitiu os votos do Pontífice, que fez memória da padroeira do país, Nossa Senhora Aparecida, e concedeu sua bênção apostólica. “Na certeza de que a mãe Aparecida, cujos 40 anos da restauração de sua imagem se está celebrando, não deixa de interceder por sua Igreja que caminha no Brasil, para que possa sempre buscar a restauração de seus membros, Papa Francisco de coração envia aos arcebispos e bispos, e a todas as suas dioceses, a bênção apostólica”.

•Dom Sérgio da Rocha convidou todos os bispos presentes para juntos rezarem a oração do Pai-Nosso e a oração de consagração à Virgem de Aparecida. Por fim, o cardeal rezou pelo retorno dos bispos às suas arquidioceses e dioceses de atuação e encerrou a 56ª Assembleia Geral agradecendo ao arcebispo de Aparecida (SP), Dom Orlando Brandes, pelo acolhimento, bem como à imprensa, motoristas e hotelarias pelo apoio.

•“Nós queremos, neste momento antes da bênção, suplicar ao Senhor por todos aqueles que estiveram colaborando conosco nestes dias da Assembleia. Reafirmamos nossa gratidão”, afirmou Dom Sérgio.

•<http://arqnit.org/arqnit/56a-assembleia-geral-da-cnbb-e-encerrada-com-mensagem-do-papa/>



Mensagem do Presidente da CND

•Chegando o mês de abril, nos encontramos a exatamente um ano da grande Assembleia Geral Eletiva em Goiânia (GO).

•Se faz importante que desde já possamos incluir aquela Assembleia, em nossas orações diárias pedindo a Deus que nos oriente na melhor escolha, sobre quem devemos eleger para presidir a CND durante o quadriênio 2019/2023. Que o Período Pascal que estamos vivendo nos traga muita força em 2018. Queremos ver transcorrendo um ano de graça e paz para nossas famílias e comunidades. Ser Cristão implica seguir Jesus nos ensinamentos evangélicos, onde Deus se revela aos homens.



Neste sentido, a vivência pascal se estende durante todo o Ano Litúrgico através do Domingo, o Dia do Senhor, onde celebramos a Páscoa da eterna ressurreição. Que a vivência cristã, nesta fé, nos ilumine para transpor as dificuldades, as dores, os desafios, as perseguições e frustrações. Com o claro objetivo de avançar sempre mais na missão de cristão no meio das nossas comunidades, impulsionados pelo Espírito Santo em seus dons. Fazendo a vontade de Deus e colhendo as alegrias que brotam do verdadeiro exercício da caridade que aprendemos de Jesus.

•O diácono permanente necessita abastecer-se cotidianamente da Páscoa do Senhor, mortificando o homem velho para renascer no amor de Cristo e produzir muitos frutos. (Jo 12-24). Assim, irmãos, que possamos ouvir a Palavra de Deus com nossa mente, medita-la em nosso coração e agir por nossas mãos. Ressurreição é vida, é paz, e é caminho de Salvação.

•Fiquemos na graça de Deus sob a interseção de Maria. Amém!

•<http://www.cnd.org.br/7-artigos/1726-mensagem-do-presidente-da-cnd-abril-de-2018>



O “porquê” da contribuição à CND, ou melhor, “para que”?

A ENAC – Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação solicitou ao tesoureiro da Comissão Nacional dos Diáconos (CND), diácono Antonio Oliveira dos Santos (CRD Norte 3) dados sobre a contribuição dos diáconos do Brasil. Eis na íntegra seu depoimento.

Caros irmãos diáconos, muitas vezes somos indagados sobre o “porquê” ou “para que” da contribuição anual para a CND – Comissão Nacional dos Diáconos. Creio que o objetivo principal seria a manutenção e custeio dos eventos realizados pela Comissão e também a possibilidade de captar recursos para a compra e/ou construção da nossa sede própria em Brasília, DF, a qual no momento não possuímos, e para isso se faz necessário à contrapartida de cada um de nós nesse objetivo.

Devemos ter em nós as atitudes dos discípulos de Jesus que colocavam em comum o que possuíam para um bem comum. Não desejamos tudo, pois sabemos que temos nossas famílias para mantermos, mas somos chamados a contribuir com essa missão, que é sumamente importante para os diáconos do Brasil.

Abaixo mostramos a nossa realidade de contribuição diaconal no Brasil, segundo os dados repassados pelo nosso secretário e relativos aos depósitos realizados no ano de 2017 pelos regionais:

- Diáconos Ordenados - 4.800
- Diáconos filiados – 3.182
- Diáconos não filiados – 1.618

Se pelo menos todos os filiados contribuíssem com a anuidade, teríamos uma arrecadação no ano de 2017 no valor de **R\$ 357.784,08**. Porém tivemos como contribuição real o valor de **R\$ 93.972,30, correspondente a 26,26% do valor que deveria ser arrecadado, ou seja, 836 diáconos filiados realizaram a contribuição.**

Se todos os diáconos ordenados no Brasil contribuíssem já teríamos com certeza a nossa sede própria e também não precisaríamos de, em todos os eventos realizados pela CND, solicitar taxas de inscrição, hospedagem etc., pois os recursos captados dariam para cobrir essas despesas, mas, infelizmente as contribuições estão muito aquém do necessário. Por isso, convocamos o nosso corpo diaconal do Brasil para termos esse compromisso de nos ajudar a realização desses propósitos para o bem do nosso corpo diaconal. Lembrando que ao efetuar sua contribuição, o diácono permanente contribui para com a Comissão Arquidiocesana/Diocesana dos Diáconos e com a Comissão Regional dos Diáconos.

“Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria”. (2Cor 9,7)

A arrecadação ocorre na base: o tesoureiro da Comissão Arquidiocesana/diocesana recolhe os valores e deposita o valor correspondente à Comissão Regional dos Diáconos (CRD). O tesoureiro da CRD junta os valores relativos à 1% do Salário Mínimo correspondente à cada diácono contribuinte de seu Regional e deposita na conta da CND. O diácono não deve depositar diretamente na conta da CND, mas através da Tesouraria da CDD ou CRD, apresentando o respectivo recibo de depósito. O valor anual por diácono corresponde à R\$ 114,00.

Cada Presidente deve fazer uma conscientização entre os diáconos do seu Regional para a contribuição anual a CND. A contribuição por diácono é de 1% sobre o salário mínimo/mês.

<http://www.cnd.org.br/noticias/1724-o-porque-da-contribuicao-a-cnd-ou-melhor-para-que>



Sinais da reverência na Liturgia

•Frei Alberto Beckhäuser, OFM

•Na Liturgia e, particularmente, na Missa, ocorrem vários sinais ou gestos de reverência, que estão bem especificados e explicados na *Instrução Geral sobre o Missal Romano* (n. 274-275). Trata-se de genuflexão e de inclinações. Estamos diante de uma linguagem corporal.

•**Genuflexão:** – A genuflexão se faz dobrando o joelho direito até o chão. É sinal de adoração. Por isso se reserva ao Santíssimo Sacramento e à Cruz, desde a solene adoração na Ação litúrgica da Sexta-feira da Paixão do Senhor até o início da Vigília pascal. O estar de joelhos é sinal de humildade, de respeito e reverência, mas não propriamente de adoração. A tradicional genuflexão dupla diante do Santíssimo exposto não mais existe, pois foi abolida conforme o *Ritual da Sagrada Comunhão e o Culto do Mistério Eucarístico* fora da Missa, Introdução, n. 84, onde se diz: “Diante do Santíssimo Sacramento, faz-se genuflexão simples, quer esteja no tabernáculo quer exposto para a adoração pública”.



•Na Missa o sacerdote celebrante faz três genuflexões, a saber: depois da apresentação da hóstia, após a apresentação do cálice e antes da Comunhão (cf. IGMR, n. 274). Caso o tabernáculo esteja no âmbito do presbitério, o sacerdote e os ministros que não têm nada na mão, fazem genuflexão ao chegarem diante do altar e ao o deixarem no fim da celebração. Os que trazem algo na mão, fazem inclinação da cabeça, menos o que leva o Evangeliário. Ele não faz nenhuma reverência, pois leva o Evangeliário diretamente e o coloca bem no meio do altar. Faz genuflexão quem passar diante do altar após a consagração. Fora disso, quem passa diante do altar faz inclinação profunda ou inclinação do corpo (cf. IGMR, n. 274).

•**Inclinação:** – Pela inclinação se manifesta a reverência e a honra que se atribuem às próprias pessoas ou aos seus símbolos. Há duas espécies de inclinação, ou seja, de cabeça e de corpo. Faz-se inclinação de cabeça quando se nomeiam juntas as três Pessoas Divinas, ao nome de Jesus, da Virgem Maria e do santo em cuja honra se celebra a Missa. Portanto, não há inclinações como estão se generalizando, dos leitores ou outros acólitos ao livro, ao altar ou ao sacerdote presidente. O leitor que convém já esteja no lado do ambão na igreja, vai direto ao ambão, faz a leitura e volta ao seu lugar. Nada de ficar fazendo inclinações de cá pra lá. Se estiver do outro lado, o que não convém, quando passa diante do altar ele faz inclinação profunda ao altar. Durante a celebração, a presença sacramental



Mãos que falam com Deus

de Cristo no tabernáculo é ignorada, para se realçar bem a presença de Cristo na própria celebração: na assembleia, no sacerdote presidente, na Palavra de Deus proclamada e nas espécies eucarísticas.

•**Inclinação de corpo, ou inclinação profunda**, se faz: ao altar; às orações *Ó Deus todo-poderoso, purificai-me*, proferida antes de o sacerdote proclamar o Evangelho; *De coração contrito*, antes de o sacerdote lavar as mãos no rito da apresentação dos dons; no símbolo, às palavras *E se encarnou*; no Cântico Romano, às palavras *Nós vos suplicamos*. O diácono faz a mesma inclinação quando pede a bênção antes de proclamar o Evangelho. Além disso, o sacerdote inclina-se um pouco quando, na consagração, profere as palavras do Senhor (cf. IGMR, n. 275b). Antes e depois da turificação faz-se inclinação profunda à pessoa ou à coisa que é incensada, com exceção do altar e das oferendas para o sacrifício da Missa (cf. IGMR, n. 277).

•As posturas do corpo bem como os sinais de reverência como a genuflexão e as inclinações adquirem caráter de oração, em linguagem corporal, comunicação com o sagrado, com Deus, por Cristo e em Cristo. Esta linguagem é tão ou mais intensa do que a linguagem das palavras.

•*Fonte: <http://franciscanos.org.br/?p=112618>*



Expediente Diacônio

Órgão Informativo da CRD-Leste I - (54ª Edição – Abril 2018)

Dom Luiz Henrique da Silva Brito – Bispo auxiliar do Rio de Janeiro / Bispo Referencial para os Diác. do Leste 1

Presidente: Diac Aristides Zandonai - a_zandonai@yahoo.com.br

Vice Presidente: Diac. Adahil Rodrigues de Moraes - adahilss@hotmail.com

Secretário: Diac. Jorgemar Lemis - lemosjorgemar@yahoo.com.br

Tesoureiro: Diac. Jorge Francisco Jorge - jorgefjorge@bol.com.br

Relações Públicas: Diac. Marco Carvalho - m.marco.carvalho@gmail.com

Criação/Montagem do informativo: Diac. Marco Carvalho





DIACÔNIO

Informação

Prestação de Contas da CRD Leste-1

A CRD Leste 1 utilizará este espaço no Diaconio para estar divulgando a todo o nosso regional a prestação de contas.

Março 2018

Dia	Histórico	Entrada	Saída	Saldo
01/mar	Saldo em Caixa			12.216,59
03/mar	Tárfia Bancaria		135,00	
06/mar	Contribuição Diac. Cezar Bahia - Ano 2018	228,96		
10/mar	Rep. Diocese de Nova Iguaçu 9 Mensalidades de Maio de 2017	168,00		
10/mar	Rep. Diocese de Nova Iguaçu 26 Mensalidades de Junho de 2017	487,00		
10/mar	Rep. Diocese de Nova Iguaçu 41 Mensalidades de Julho de 2017	768,04		
26/mar	Contr. Diac. Volta Redonda e Barra do Pirai - 03/2018	334,90		
	Total de entrada e saída	1.986,90	135,00	
	Saldo + entrada - saída			14.068,49

Ano 2018

Tabela de Contribuição Mensal para CRD Leste 1 e CND por (Arqui) Diocese - 2018													
(Arqui) Diocese	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Obs.
Rio de Janeiro													1
Duque de Caxias													
Nova Iguaçu													
Barra do Pirai / Volta Redonda	X	X	X										
Itagai													
Niterói													
Nova Friburgo													
Petrópolis													
Campos													

Obs: 1 = Contribuição Diac. Cezar Bahia - Ano 2018



Informando sobre a contribuição de cada Diácono para CRD Leste-1 e CND

A Assembleia Geral de Diáconos, ocorrida em Itaiaci em fevereiro de 2003, estabeleceu como **meta** para a diretoria nacional, entre outras, a necessidade de prover recursos suficientes para a manutenção da CND.

A Diretoria Regional está levantando também diversas possibilidades para angariar fundos de modo a viabilizar a continuidade dos trabalhos e participação do Regional Leste 1 nas suas atribuições e participação nos Eventos Convocatórios da Comissão Nacional dos Diáconos.

Dependemos, exclusivamente, das contribuições dos diáconos de toda regional, que devem ser depositadas na conta corrente abaixo e o comprovante enviado para o Tesoureiro para controle dos pagamentos. **Ratificamos que a contribuição por diácono é de 2% sobre o salário mínimo/mês.**

Os valores deverão ser depositados na Conta da CRD cujos dados são os seguintes:

Banco Itau - Conta Corrente: 98551-2 - Agência: 0201

FAVORECIDO : MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU - CNPJ.: 28666428005741

VALOR MENSAL por diácono: R\$ 18,76

sendo 50% para CRD e 50% para CND.

- Efetuar depósito mensal (até o dia 10 do mês seguinte)

Envie comprovante de pagamento p/ Diac. Jorge Francisco Jorge (jorgefjorge@bol.com.br)
Tesoureiro)

Para Identificação dos Diáconos das Dioceses a cada depósito deverá ser **acrescido ao valor depositado os centavos de acordo com a Codificação abaixo:**

Rio de Janeiro = XX,10	Petrópolis = XX,50
Ord. Militar = XX,15	Caxias = XX,60
Niterói = XX,20	Nova Iguaçu = XX,70
Campos = XX,30	Itaguaí = XX,80
Adm. Apostólica = XX,35	Volta Redonda B.Pirai = XX,90
Nova Friburgo = XX,40	